

humanitas

**Vol. LXV
2013**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

V, na sua maioria estrangeiros. O terceiro e o quarto capítulos são dedicados à controvérsia entre Sebastião Munster e Damião de Góis e que teve por base a *Cosmografia universal* do primeiro (publicada em 1540), na parte relativa à *Hispania* e seus povos. Dois anos depois, Damião de Góis publica um opúsculo em que refuta as acusações de Munster e em 1544 o mesmo opúsculo é reeditado com um título inequívoco: *Pro Hispania adversus Munsterum defensio*. O quinto capítulo é dedicado à questão da unidade peninsular vista por ibéricos, portugueses e espanhóis com destaque para os humanistas André de Resende e Bartolomeu de Albornoz. O capítulo sexto dedica-se aos pareceres de humanistas espanhóis que, forçados ao exílio, emitiam os seus juízos negativos sobre o seu povo, contribuindo assim para confirmar a ‘lenda negra’.

A leitura desta obra, para além de agradavelmente recheada de curiosidades sobre a vida e os costumes da Espanha dos séc. XV e XVI, reveste-se de particular interesse pela visão de conjunto do humanismo europeu que oferece ao leitor, revelando as relações, os factos, os fenómenos e os aspectos menos conhecidos de uma cultura em movimento, graças ao tratamento competente de um vasto acervo de documentos que o autor bem conhece e domina.

É de anotar ainda um capítulo que reúne uma boa bibliografia sobre a matéria, com títulos recentes, dividida entre fontes e estudos; um extenso índice de nomes, de grande utilidade para o leitor e uma cronologia com o registo de factos históricos importantes no contexto do humanismo renascentista, de datas de nascimento, e de morte dos principais humanistas e de figuras políticas de relevo, desde o início do séc. XV ao terceiro quartel do séc. XVI.

CARLOTA MIRANDA URBANO

Luciano de Samósata, *Luciano [I]*. Tradução do grego, introdução e notas de Custódio Magueijo. Coimbra, CECH – *Classica Digitalia*, 2012, 358 pp., ISBN: 978-989-26-0543-2

Luciano de Samósata, *Luciano [II]*. Tradução do grego, introdução e notas de Custódio Magueijo. Coimbra, CECH – *Classica Digitalia*, 2012, 288 pp., ISBN: 978-989-26-0543-2

Luciano de Samósata, *Luciano [III]*. Tradução do grego, introdução e notas de Custódio Magueijo. Coimbra, CECH – *Classica Digitalia*, 2012, 220 pp., ISBN: 978-989-26-0543-2

A Colecção de Autores Gregos e Latinos – Série Textos, da Imprensa da Universidade de Coimbra, brindou-nos, em 2012, com três volumes de traduções de Luciano de Samósata, da responsabilidade de Custódio Magueijo.

Já há muito que nos habituámos a ler Luciano pelas versões portuguesas deste ilustre classicista, algumas delas em edição de autor, outras publicadas na Colecção Clássicos Inquérito e também na Colecção *Mare Nostrum* das Edições Colibri, mas todas elas marcadas pelo mesmo timbre de qualidade e de rigor.

Os volumes que temos agora em mãos reúnem muito do trabalho já realizado pelo estudioso, ou seja, contêm várias reedições revistas das traduções já publicadas, mas são também, em boa parte, constituídos por novas traduções.

O primeiro tomo oferece ao público de língua portuguesa as seguintes obras: *O Sonho ou Vida de Luciano*; *Diálogos das Cortesãs*; *Diálogos dos Deuses*; *Diálogos dos Deuses Marinhos*; *Diálogos dos Mortos*; *O Bibliómano Ignorante*; *Alexandre, o Falso Profeta*.

Este volume abre com uma introdução geral que, tal como nos alerta o autor, é reproduzida de outras que escrevera a propósito de diversas obras de Luciano, uma vez que, como bem diz, “não se pode exigir que, para cada uma das cerca de oitenta, tivesse de inventar uma biografia formalmente diferente de Luciano” (p. 13, n. 1).

Nessa introdução geral, são abordados, de forma clara, concisa e eficaz, os aspectos fundamentais relativos à biografia de Luciano – que só conhecemos pelas informações contidas nas suas obras – e à sua brilhante actividade literária, cuja maior originalidade consistiu em reunir num “novo género” dois géneros diferentes: o diálogo filosófico e a comédia. É-nos também apresentada, embora de forma breve, a sua ideologia no que respeita a temas tão relevantes como a filosofia, a religião ou a mitologia, vincando-se sempre o forte espírito crítico do escritor antigo relativamente a todos os condicionalismos sociais que o rodeiam.

Para além desta introdução geral, cada obra vem precedida de uma pequena introdução que, em duas ou três páginas, fornece ao leitor informações adicionais muito relevantes para o entendimento da obra em concreto: a sua datação, a sua intenção, a sua ligação a figuras e factos históricos, a questão do título, entre outros aspectos. Permito-me realçar dois exemplos elucidativos da especial atenção que Custódio Magueijo dispensa ao seu leitor. Na introdução aos *Diálogos das Cortesãs* (vol. I, p. 39), tem o cuidado de apresentar um quadro esclarecedor do valor do dinheiro na Atenas de meados do séc. II d. C., já que este era o móbil da profissão de cortesã e que a referência a

“talentos”, “minas”, “dracmas” ou “óbolos” não é, em tempos modernos, de fácil entendimento. Na introdução a *O Bibliómano Ignorante* (vol. I, p. 285), obra em que Luciano cita vários provérbios, o autor oferece-nos uma lista dos provérbios portugueses mais aproximados aos que aparecem ao longo do texto (e que aí estão traduzidos em versão literal).

Deixo um reparo a estas introduções menores, que antecedem cada obra em particular: a frequente redundância de informações que elas contêm. Este facto justifica-se pela junção de introduções a obras que anteriormente estavam publicadas em separado. Ainda assim, creio que não fará sentido, por exemplo, a repetição da introdução aos *Diálogos das Cortesãs* antes dos *Diálogos dos Mortos*, levando a que as pp. 193-194 do vol. I repitam o texto que já havíamos encontrado nas pp. 37-38 do mesmo livro. Não obstante aconteçam nos três tomos considerados, estas repetições são mais evidentes no primeiro volume e, embora possam passar despercebidas ao leitor interessado apenas numa obra em particular, serão por certo enfadonhas para quem fizer uma leitura contínua destes volumes.

Um outro aspecto menos positivo que não posso deixar de mencionar é a falta de conexão que, por vezes, se faz sentir entre volumes. Um exemplo bem elucidativo da crítica que acabo de tecer é a nota 552 da p. 227 do vol. II que, a propósito da obra *O Bibliómano Ignorante*, refere o seguinte: “Existe uma edição «de autor», Lisboa, 1997, em poucos exemplares... à consideração de algum editor...”, quando a obra já se encontra publicada no primeiro volume desta mesma colecção. Semelhante incoerência encontra-se na p. 307 do vol. I, onde o autor remete o leitor para o texto de *O Mentiroso* publicado pelas Edições Colibri, Colecção *Mare Nostrum*, parecendo ignorar o facto de a obra se encontrar no vol. II (pp. 109-137) da presente colecção.

O segundo volume inclui as seguintes obras de Luciano: *Eu, Lúcio – Memórias de Um Burro; Uma História Verídica; O Mentiroso ou O Incrédulo; [Os Dois] Amores; A Dança; Hermetismo ou As Escolas Filosóficas*. O terceiro volume oferece-nos mais sete obras do mesmo autor antigo: *Tímon ou O Misanthropo; Dupla Acusação; O Mestre de Retórica; O Tiranicida; Zeus Refutado; O Cínico; O Parasita*.

As introduções gerais destes dois livros são, assumidamente, reproduções – encurtadas de volume para volume – da introdução geral presente no primeiro tomo em apreço. E cada uma das obras merece, tal como no vol. I, um curto texto introdutório, muito útil, sobre questões que lhe são concernentes.

O objectivo de chegar ao leitor comum, não especialista, está presente ao longo dos três volumes. A juntar ao formato facilmente manuseável e à opção pela não inclusão dos textos no original grego, preceitos da Colecção de Autores Gregos e Latinos – Série Textos, há escolhas que são da lavra do próprio autor e que apontam igualmente nesse sentido. Desde logo, as valiosas notas de apoio às traduções de Luciano, que pretendem, indubitavelmente, agradar a dois tipos de leitor: ao mais erudito, entendido em questões do domínio da língua grega, e ao leitor comum, pouco conhecedor de assuntos relacionados com a cultura clássica. É também a pensar no público em geral que Custódio Magueijo elabora um breve mas utilíssimo prontuário mitológico no final do vol. I (pp. 345-355), tendo o cuidado de indicar obras da especialidade que possam servir ao leitor interessado em aprofundar os seus conhecimentos nesta matéria.

Não posso terminar sem antes apontar algumas (poucas!) gralhas mais evidentes, a corrigir numa próxima edição: na p. 18 do vol. I, onde se lê §86 dever-se-ia ler §71, parágrafo que contém a frase citada: «As pessoas que se dedicam à filosofia lutam pela sombra dum burro»; na p. 14 do vol. II, o texto correspondente ao passo §10 da obra *O Sonho* ou *Vida de Luciano* («Se, porém, me deres ouvidos ... jóias da alma») deveria vir formatado como citação que é; também no vol. II, na p. 214, as notas de rodapé 529 e 531 são a repetição uma da outra; no vol. III, logo na p. 9, na listagem das obras que integram o tomo, falta a referência a *O Parasita* (*A “Parasítica” é uma Profissão*).

No entanto, estas minudências de carácter formal não diminuem, em nada, o valor inestimável dos volumes em recensão.

Figura de peso na cultura da Antiguidade Clássica, Luciano já há muito que merecia ver as suas obras reunidas, vertidas para a língua de Camões. Custódio Magueijo tem o enorme mérito de vir colocar à disposição de um público alargado este escritor satírico de talento literário inquestionável. E maior mérito tem ainda por apresentar uma tradução consistente, que prima pelo rigor e pela fluidez e que torna a leitura agradável a qualquer tipo de leitor.

É pois de louvar, com veemência, o esforço assinalável deste Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa na divulgação da totalidade da obra de Luciano de Samósata. Resta-nos aguardar, com grande expectativa, os restantes volumes que em breve virão à luz.